
Escolas, Professores e Outros Profissionais

Afixado por teresadeca - 21/12/06 12:12

- . Obrigatoriedade dos pais se responsabilizarem pela educaÃ§Ã£o dos filhos, eventualmente atravÃ©s de sanÃ§Ãµes legais.
 - . Maior colaboraÃ§Ã£o dos pais na vida escolar dos seus educandos.
 - . Boa formaÃ§Ã£o pedagÃ³gica e cientÃ-fica dos professores, e formaÃ§Ã£o contÃ-nua adequada.
 - . ExistÃncia de turmas de nÃ-vel.
 - . Maior estreitamento com empresas, instituiÃ§Ãµes onde o aluno possa ver saÃ-da para os seus esforÃos
 - . Acabar com a preocupaÃ§Ã£o das estatÃ-sticas.
 - . "ValorizaÃ§Ã£o" e reconhecimento pÃºblico (escola, autarquia...) do esforÃo, empenhamento e trabalho dos bons alunos e professores.
 - . Os presidentes dos CE terem obrigatoriamente uma turma para nÃo perderem contacto com a realidade da sala de aula e sentirem na pele os alunos de hoje. Assim, nÃo sÃ darÃo o devido valor Ã tarefa que Ã ser professor, como nÃo perderÃo o contacto com a verdadeira escola, com o que significa "estar no terreno" diariamente.
- Teresa Almeida d'EÃsa e Margarida Miranda

=====

Re:Escolas, Professores e Outros Profissionais

Afixado por fernando_santana - 02/01/07 12:01

A responsabilidade dos pais / encarregados de educaÃ§Ã£o estÃ jÃ legalmente consagrada. Ã% impossÃ-vel um maior empenho sem uma mudanÃsa de mentalidades (lembrei-me agora daquele pai que, chamado Ã escola, deu imediatamente uma tarefa no filho e sÃ na escola percebeu que tinha sido chamado para lhe ser transmitido um louvor pelo desempenho do seu filho). Tradicionalmente os pais com quem a escola deveria trabalhar mais arduamente nÃo comparecem, eventualmente com receio de reconhecerem perante outros as suas dificuldades. E ainda nÃo se descobriu a forma de ultrapassar isto, apesar de algum esforÃo de integraÃ§Ã£o progressiva em actividades variadas na escola por vezes ter um resultado positivo. Mas nÃo hÃ receitas.

A formaÃ§Ã£o pedagÃ³gica e cientÃ-fica Ã uma Ãjrea vital. Especialmente a inicial mas tambÃm a contÃ-nua. Deve ser de uma qualidade e de um rigor exemplares, ao nÃ-vel da mais exigente formaÃ§Ã£o tecnolÃgica. E Ã relativamente fÃcil de conseguir, atravÃs da exigÃncia e da avaliaÃ§Ã£o das escolas superiores que formam professores.

NÃo sei a que se refere por "turmas de nÃ-vel".

As relaÃ§Ãµes com as empresas locais ou regionais resultam do dinamismo dos professores e dos gestores das escolas e dependem das estratÃgias traÃsadas por essas equipas. Podem ser mais importantes nuns locais do que noutros.

A "preocupaÃ§Ã£o das estatÃ-sticas" Ã uma coisa boa. Quando se estÃ na gestÃo e se seguem planos, os resultados tÃam de ser medidos periodicamente. SÃ assim podemos saber se estamos a ir bem ou se Ã necessÃrio realizar ajustes.

A valorizaÃ§Ã£o do trabalho das escolas Ã normalmente dada pelos ex-alunos quando estes passam a ocupar cargos na comunidade. A valorizaÃ§Ã£o institucional deveria emanar da tutela e Ã importante para motivar todos os seus profissionais. Veja-se o caso recente da Espanha e da FranÃsa.

A ideia do Presidente do CE ter uma turma Ã boa. Mais difÃcil Ã ele conseguir desempenhar com qualidade as funÃ§Ãµes de professor dessa turma, por diversos motivos, todos eles consumidores de tempo e disponibilidade. Por outro lado o efeito "sentirem na pele os alunos de hoje" nÃo se dÃ pois os alunos tÃam certamente uma atitude diferente perante o Presidente da escola.